# ATA DA 3º REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE E AÇÕES CLIMÁTICAS

**DATA: 28 de janeiro de 2026**

**INÍCIO** (horário de Brasília/DF): 13:58 **TÉRMINO**:15:21

**LOCAL**: Teams.

**GRAVAÇÃO**:
https://mturgov-my.sharepoint.com/:v:/g/personal/carolina_souza_turismo_gov_br/IQC1UZkjk-YWTLrgGID7BBCSAXaeRhd2rHiIph3leZqey3w

**COORDENADOR-GERAL:** Carolina Fávero de Souza

**COORDENADOR-RELATOR**: Marina Figueiredo/ Braztoa

**PARTICIPANTES**:

| | |
|---|---|
| Ministério do Turismo (MTur) | Tatiana Oliveira<br>Rafael Valverde<br>Jacqueline Lemes<br>Leandro Avalone<br>Pilar Cler<br>Nayara Rodrigues<br>Lindalva Barbosa<br>Diva Medeiros |
| Instituto Vivejar | Marianne Costa |
| RBOT | Leandro |
| Rede Brasileira de Trilhas | Julio Meyer |
| ANPTUR | Ricardo Lanzarini |
| ANSEDITUR | Claudio Brito |
| Ministério da integração e desenvolvimento regional | Simone Martins |
| Fundtur-MS/Fornatur | Flavia Neri |

**PAUTA**: Terceira reunião de trabalho – Alinhamento das ações 2026, validação do calendário de reuniões 2026 e apresentação do Programa de Adaptação Climática para o Turismo.

A reunião foi iniciada por Carolina Fávero de Souza (MTur), que informou que o encontro tinha como finalidade organizar a agenda anual da Câmara, definir o cronograma de reuniões e apresentar o Programa de Adaptação Climática para o Turismo.

# ATA DA 3º REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE SUSTENTABILIDADE E AÇÕES CLIMÁTICAS

**APRESENTAÇÕES**: Na sequência, Carolina Fávero de Souza (MTur) informou que a equipe conta com novas colaboradoras: Adriana Souza de Oliveira Barreto que atuará junto à equipe no Plano Clima e no Programa de Adaptação Climática; e Pilar Cler que atuará com o Turismo Acessível e Responsável. Demais componentes da equipe MTur: Jacqueline Salles Lemes e Leandro Moraes Avalone que trabalham na área de Turismo Responsável.

Marina (Braztoa) deu as boas-vindas à nova equipe e parabenizou o reforço do time para uma pauta estratégica, apresentando-se como presidente da associação e destacando que a sustentabilidade é prioridade da entidade, colocando-se à disposição para colaborar com o Ministério do Turismo no desenvolvimento sustentável do setor. Flávia Neri (Fundtur-MS/Fornatur) apresentou-se como representante da Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul e do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais do Turismo, ressaltando que são signatários da Declaração de Glasgow e que possuem ações de ação climática convergentes com as estratégias do Ministério e do Conselho Nacional de Turismo. Simone Leite de Noronha Martins (MIDR/Defesa Civil) apresentou-se como representante do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, atuando na Defesa Civil com foco em justiça climática e gênero, mencionando protocolo de perspectiva de gênero para ações climáticas em parceria com o Ministério das Mulheres. Carolina Fávero de Souza (MTur) destacou que o Ministério do Turismo possui metas convergentes com a Defesa Civil e reforçou o interesse em trabalhar conjuntamente os temas de segurança turística e gênero. Cláudio Ricardo Brito (Anseditur/Prefeitura de Cairu-BA) apresentou-se como representante da Anseditur e Secretário de Turismo de Cairu, na Bahia, destacando a dependência da sustentabilidade para o turismo no arquipélago e colocando-se à disposição para colaborar com a Câmara. Ricardo Lanzarini (ANPTUR/UFRN) apresentou-se como representante da ANPTUR, informando ser professor e coordenador da pós-graduação em Turismo na UFRN. Júlio Meyer (Rede Brasileira de Trilhas/SEMA-PA) apresentou-se como representante da Rede Brasileira de Trilhas e servidor da Secretaria de Meio Ambiente do Pará, destacando sua atuação na gestão de unidades de conservação estaduais e manifestando compromisso em colaborar para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Tatiana Oliveira Delgado Correia (MTur) apresentou-se como integrante da coordenação de Turismo Responsável, atuando diretamente com a equipe de Carolina, informando que participaria da reunião como

ouvinte e colocando-se à disposição para colaborar. Marianne Costa (Grupo Vivejar/Coletivo Muda pelo Turismo Responsável) apresentou-se como representante das referidas organizações, informando sobre a realização do Fórum Brasileiro de Turismo Responsável no ano anterior e anunciando a previsão de edições regionais, reforçando seu compromisso em contribuir com o grupo. Lindalva Barbosa (MTur) apresentou-se como integrante da equipe de Carolina e apoio para os trabalhos da Câmara. Leandro (RBOT/Sedec-MT) apresentou-se como representante da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo, da qual é diretor regional Centro-Oeste, informando também ser servidor da Secretaria Adjunta de Turismo do Estado de Mato Grosso.

**PAUTA**: Carolina Fávero de Souza (MTur) apresentou a proposta de cronograma anual de reuniões, baseada no regimento que prevê encontros trimestrais, sugerindo as datas de 29 de abril, 22 de julho e 21 de outubro de 2026, esta última após ajuste decorrente de conflito com o Dia do Servidor Público. As datas foram consultadas e validadas pelos membros presentes.

Em seguida, Carolina Fávero de Souza informou que o Brasil retomou a proposta de apresentar uma agenda de ação climática no âmbito da COP30, com foco em resultados concretos até 2028, buscando avançar além das negociações e compromissos formais. Explicou que foi elaborado, em curto prazo, um plano inicial com ações já previstas ou em desenvolvimento, que poderá ser ampliado com contribuições dos parceiros, com o objetivo de transformar compromissos em resultados efetivos, mobilizando diferentes atores nacionais e internacionais. Destacou que o plano está estruturado nos eixos de adaptação, mitigação, regeneração e financiamento no setor de turismo. Entre as principais entregas, mencionou o Plano Clima, voltado à adaptação do setor, e o desenvolvimento do primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa do turismo no Brasil, que permitirá orientar políticas públicas mais eficazes. Também ressaltou a construção de diretrizes para o turismo regenerativo, ainda em desenvolvimento no âmbito internacional. Essa iniciativa conta com o apoio de parceiros estratégicos, como a ONU Turismo e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que contribuem com apoio técnico e financeiro, além de fortalecer a articulação internacional. Por fim, enfatizou que a proposta representa um avanço ao posicionar o turismo como um setor estratégico no enfrentamento das

mudanças climáticas, com potencial de gerar impacto global e atrair novos parceiros e recursos.

Carolina Fávero de Souza (MTur) relatou ainda que a equipe trabalha na elaboração de uma minuta do Programa de Adaptação Climática para o Turismo, detalhando metas e cronograma de execução, com previsão de seis metas para 2026 e sete para 2027. Entre as prioridades para 2026, destacou a criação do Programa Nacional de Capacitação em Turismo Sustentável e Resiliente, em parceria com a UFRJ, voltado a profissionais do setor com foco em gestão de resiliência e adaptação climática e a necessidade de análise da legislação de licenciamento ambiental para inclusão formal do turismo nos marcos normativos; além do desenvolvimento do Observatório Nacional de Turismo Sustentável, em parceria com o Itaipu Parquetec, atualmente em fase de construção de indicadores e de plataforma, com lançamento previsto para o final do ano.

Nayara Rodrigues Marques (MTur) apresentou o trabalho técnico em andamento relacionado à definição de indicadores e à construção da plataforma do Observatório. Em diálogo, Leandro (RBOT/Sedec-MT) sugeriu a integração do novo Observatório à estrutura do Ministério do Turismo, defendendo que a iniciativa fortaleça o Observatório Nacional já existente com dados mais robustos. Carolina Fávero de Souza (MTur) esclareceu que o projeto, embora possua nome próprio, tem como função alimentar e complementar a base de dados do Ministério, superando dificuldades burocráticas internas por meio de iniciativa externa com investimento do parceiro. Leandro (RBOT) sugeriu a apresentação intermediária do projeto aos demais observatórios, bem como convite para participação no encontro nacional da rede em Macapá, no final de maio, cuja viabilidade será verificada junto à equipe técnica.

Na sequência, Carolina Fávero de Souza (MTur) detalhou outras ações planejadas, incluindo capacitação nacional voltada a gestores públicos e comunidades locais para resposta a crises climáticas, cooperação com a Defesa Civil para elaboração de protocolo de gestão de riscos e crises em destinos turísticos, tratativas para criação de linha de crédito específica no âmbito do Fungetur voltada à adaptação e mitigação climática, cooperação com o Iphan para lançamento de programa nacional de adaptação climática voltado ao patrimônio cultural em destinos turísticos e cooperação com o Ministério da Saúde para elaboração de cartilha sobre

autorização de grandes eventos culturais frente a fenômenos climáticos extremos. Apresentou ainda a proposta de elaboração de relatório sobre ingredientes alimentícios regionais, saberes, tecnologias e modos de produção associados a patrimônios culturais materiais e imateriais, com o objetivo de fortalecer a justiça climática vinculada a povos e comunidades tradicionais, e mencionou cooperação com a Embrapa para criação de programa nacional de fortalecimento do turismo em regiões com sistemas agrícolas tradicionais, reconhecendo seu valor como patrimônio cultural e atrativo turístico.

Em seguida, Marina (Braztoa) solicitou o compartilhamento dos materiais apresentados e questionou se os projetos previstos para 2026 já possuíam parceiros executores definidos ou se haveria abertura para contribuições adicionais. Carolina Fávero de Souza (MTur) esclareceu que os parceiros indicados correspondem a definições iniciais necessárias para operacionalização das metas, mas que as ações permanecem abertas à colaboração das entidades, inclusive externas à Câmara, especialmente nas pautas relacionadas à legislação e licenciamento ambiental. Acolheu a sugestão de mapeamento de instituições que possam contribuir e informou que, no compartilhamento do material, será estruturada forma de consulta para manifestação de interesse das entidades em colaborar com cada meta.

Simone Leite de Noronha Martins (MIDR/Defesa Civil) levantou a questão dos canais de comunicação do grupo, mencionando a existência de grupo de WhatsApp não oficial criado na época da COP 30. Carolina Fávero de Souza (MTur) sugeriu aproveitar o espaço para quem desejar participar, reforçando que as comunicações oficiais continuarão sendo realizadas por e-mail, respeitando aqueles que preferem não utilizar o aplicativo.

Leandro (RBOT/Sedec-MT) sugeriu que as entregas sejam compartilhadas com o grupo antes de sua finalização, permitindo contribuições prévias e ajustes, considerando a diversidade de instituições representadas. Carolina Fávero de Souza (MTur) esclareceu que os programas já foram encaminhados anteriormente para consulta pública, embora reconheça que o envio possa ter ocorrido em período de intensa agenda institucional, comprometendo maior participação, e comprometeu-se a reforçar a comunicação nas próximas etapas.

Flávia Neri, da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, destacou que o estado já possui uma política de mudanças climáticas desde 2015, com a meta de se tornar carbono neutro até 2030, e colocou as ações desenvolvidas no Mato Grosso do Sul à disposição para contribuir com a agenda nacional. Informou que o estado já incorporou o inventário de emissões de gases de efeito estufa nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos turísticos, contabilizando mais de 20 empreendimentos com inventários realizados até 2025. Ressaltou também o avanço de iniciativas como o desenvolvimento do destino carbono neutro em Bonito, a articulação com a Defesa Civil para inclusão do turismo em protocolos de prevenção e resposta a emergências climáticas, e o diálogo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para integrar a agenda climática à proteção do patrimônio cultural e mencionou a parceria com a Embrapa e destacou as fazendas pantaneiras como referência em práticas sustentáveis e modelo potencial de benchmarking para o fortalecimento do turismo sustentável, reforçando a disposição do estado em colaborar com as iniciativas em desenvolvimento.

Marianne Costa, do Instituto Vivejar, destacou que a qualificação profissional no turismo é uma pauta prioritária e recorrente, especialmente no âmbito do Coletivo Muda, que reúne mais de 60 associados entre empresas e especialistas. Informou que o grupo vem testando um programa interno de capacitação e colocou o coletivo à disposição para contribuir com as ações da Câmara. Ressaltou a importância de ouvir os profissionais da ponta para entender quais formatos e metodologias de ensino são mais adequados atualmente, mencionando pesquisa realizada pelo Instituto para identificar preferências de estudo. Por fim, reforçou que ainda há grande demanda por qualificação, especialmente em comunidades, e se colocou à disposição para compartilhar dados e colaborar na construção de soluções mais efetivas.

Marina, da Braztoa, questionou se as seis metas previstas para 2026, que já possuem parceiros executores definidos, estarão abertas a contribuições

externas ou se já estão integralmente estruturadas. Sugeriu que, em cada um dos seis projetos, seja realizado um mapeamento das entidades que podem contribuir, inclusive aquelas que não integram a Câmara de Sustentabilidade. Destacou que, especialmente nas pautas relacionadas à legislação e licenciamento ambiental, podem existir organizações relevantes que não estão presentes no grupo, além da importância de dialogar com a Câmara de Legislação. Reforçou a necessidade de ampliar a articulação institucional em cada meta, garantindo que entidades estratégicas sejam envolvidas de forma pontual e contribuam para o fortalecimento das ações previstas.

Encaminhando o encerramento, Carolina Fávero de Souza informou que o material com as metas será compartilhado com os participantes e que será estruturada uma forma de identificar entidades interessadas em contribuir voluntariamente com cada uma das ações. Esclareceu que, embora tenham sido indicados parceiros executores iniciais, as atividades ainda não foram iniciadas e o processo será construído de forma colaborativa, com participação ativa das entidades envolvidas. Destacou que serão promovidas reuniões com os parceiros e com o conselho para garantir a construção coletiva das ações e a inclusão de contribuições no plano de trabalho das entidades, fortalecendo a articulação e as parcerias. Ressaltou ainda que a equipe permanece disponível para contato e agradeceu a participação e o engajamento voluntário dos membros, reconhecendo a importância da colaboração de todos. Nada mais havendo a tratar, declarou encerrada a reunião às 15:21.